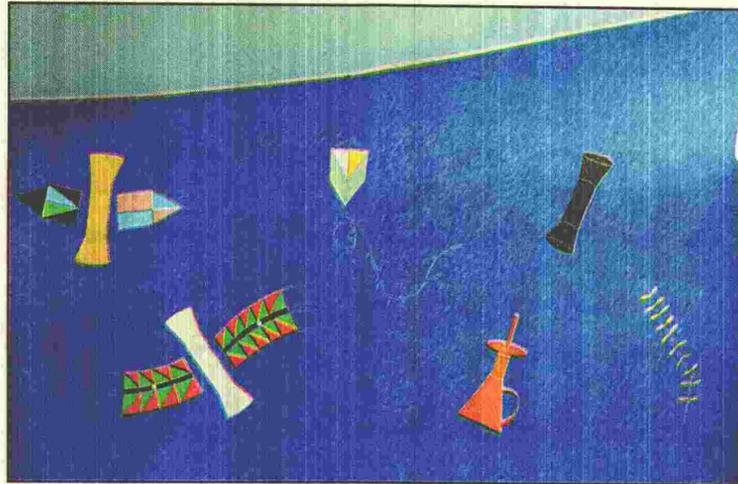


Fotos: José Varella/CB/D.A Press



Olívio Tavares de Araújo (E) conversa com Rogério Carvalho, que fez o projeto de restauro do prédio, e com o artista plástico Galeno, autor das obras de arte atualmente instaladas



Painel de Galeno do lado direito da Igreja: por mais de uma vez, temas escolhidos foram motivo de discussão entre a comunidade, tendo sido palco de vandalismo várias vezes

A FÉ PODE SER ALEGRE

Alvo de pichações — a mais recente foi nesse fim de semana —, Igreja da 308 Sul recebe a visita de um crítico especializado em Alfredo Volpi, cujo trabalho constava do projeto original da instituição

» CONCEIÇÃO FREITAS

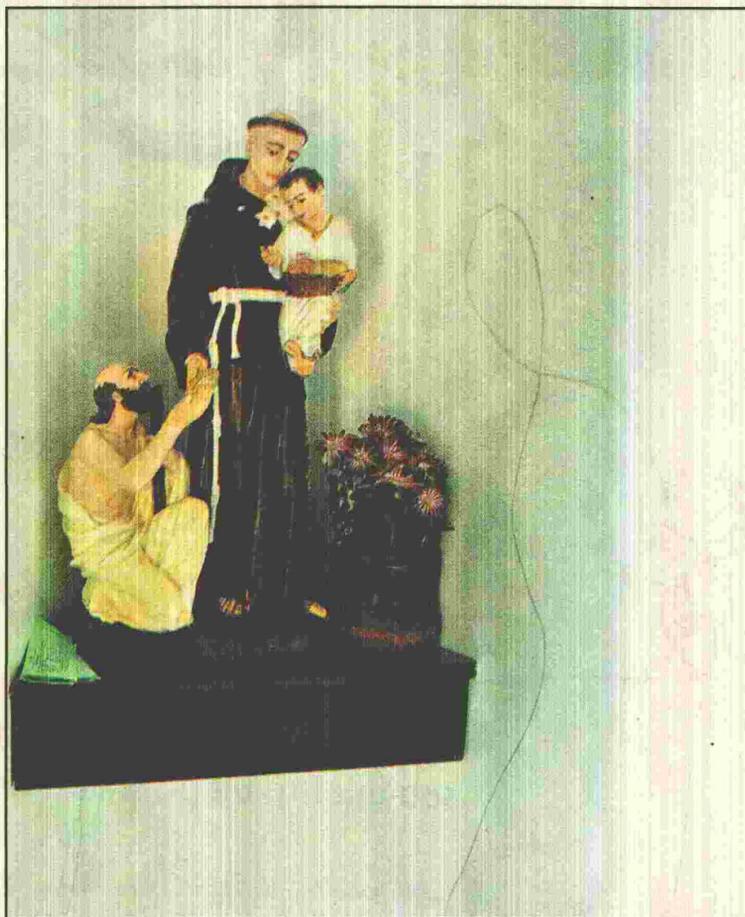
Um dia depois de a Igreja da 308 Sul amanhecer pichada (um desenho em spray ao lado da imagem de Santo Antônio, na lateral da nave), o crítico de arte Olívio Tavares de Araújo, um dos mais dedicados conhecedores da obra de Alfredo Volpi, veio a Brasília conhecer os painéis que substituíram o traço e as cores do italiano na nave da capela.

Acompanhado pelo arquiteto responsável pela obra de restauração da Igreja, Rogério Carvalho, pela historiadora de arte Graça Ramos e pelo próprio Galeno, Olívio visitou a capela ao som do canto gregoriano numa manhã de trabalho de recuperação do piso. Olívio gostou especialmente do fundo azul, que lembra muito Volpi, e do rosário de contas da santa, que Galeno fez com carretéis coloridos. O crítico de arte comentou, com um sorriso maroto e uma piscadinha, que havia gostado dos dois anjos ao lado de Nossa Senhora, duas imagens às quais alguns fiéis chamam de “crocodilo”, “jacaré” ou “serrote” pelo grafismo pontiagudo, segundo informações do próprio Galeno.

A primeira impressão foi a de que é uma obra “alegre”. A segunda é a de que Galeno levou em conta o mesmo tom de azul de fundo que Volpi usou na pintura original. Sabedor da resistência de parte da comunidade que frequenta a igreja à obra recém-acabada, Olívio Tavares de Araújo contou uma historinha.

No início da década de 1970, Sylvia Orthof, escritora de livros infantis, levou o filho caçula Pedro ao Rio de Janeiro. Lá, visitaram a Igreja da Candelária, imponente obra colonial do século 18. O menino, um brasiliense de nascimento, ao ver as torres imensas, olhou para a mãe e perguntou: “O que é isso?, mãe?”. E ela: “É uma igreja, meu filho”. O pequeno candango então reagiu, espantado: “Uma igreja?”. O que Pedro conhecia como igreja eram as formas arcaicas da Catedral ou as geométricas da Igreja da 308 Sul.

A história serve para ilustrar o que Brasília representa para o Brasil e no que ela se diferencia das demais cidades: “Brasília é, por definição, uma cidade onde certas coisas foram experimentadas e inventadas”, avaliou Olívio. Portanto, não é de se esperar que aqui as igrejas se comportem como nas cidades antigas. “As igrejas medievais eram sombrias, escuras, tristonhas. Aqui (na Igreja da 308 Sul), há alegria e isso é bom. Também é



Risco em spray ao lado direito da escultura de Santo Antônio: mais novo ato de depredação

bom esclarecer que em nenhum momento existiu uma disputa Volpi versus Galeno. Teoricamente, a primeira solução seria restaurar, mas se não teve jeito, tem de fazer outra coisa... Repintar a obra seria criar um falso Volpi.”

Crítico de arte, curador, documentarista, autor de *Volpi: a construção da Catedral* (edição do Museu de Arte Moderna de São Paulo), Olívio Tavares de Araújo morou em Brasília entre os anos de 1965 e 1970. Não conheceu a Igreja da 308 Sul. Nesse período, a obra do artista já havia sido coberta por demãos de tinta. Ontem pela manhã, diante das imagens coloridas de Galeno, Tavares de Araújo apontou pontos de confluência entre os dois artistas: a origem popular — mas a produção erudita —, as cores fortes, a geometria das formas e uma pincelada cujo ritmo é

visível depois da obra pronta.

Sobre a prolongada discussão em torno dos painéis de Galeno na Igreja, o crítico de arte observou que “a medida de qualidade e a medida de beleza em arte contém sempre uma variável subjetiva”. Diante disso, diz Tavares de Araújo: “Não se pode obrigar ninguém a gostar do que eu gosto, a achar bonito o que eu acho — embora eu possa dizer que tenha mais treino e que portanto é mais provável que eu esteja mais certo. Mas nem assim posso achar que meu gosto, meu palpite são absolutos”.

Mas é preciso tomar decisões, a despeito da subjetividade. E, sobre isso, ele discorre: “Imagina se a gente fosse decidir a obra da Igreja da 308 Sul por uma votação aqui nesta quadra (aponta para a 308 Sul) para escolher a cor do fundo da obra? Você acha que algum dia chega-

» Quem responde?

» O superintendente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico (Iphan-DF), Alfredo Gastal, vai comunicar hoje à Polícia Federal e ao Ministério Público Federal a mais recente agressão à Igreja da 308 Sul, uma pichação que lembra a imagem de uma santa, feita na lateral interna da igreja, fora dos painéis de Volpi. Gastal disse que o circuito interno de tevê estava desligado e que, portanto, não há imagens que possam identificar o autor do ato de vandalismo. “Soube que 25 pessoas têm a chave da igreja e é de se supor que alguém entrou e desligou o circuito interno de tevê, o que se configura um crime que tem de ser investigado”. O pároco da igreja, frei Odolir Dal-Mago, não foi encontrado para comentar o fato. A secretaria da Paróquia informou que ontem era dia de folga dele.



Imagina se a gente fosse decidir a obra da Igreja da 308 Sul por uma votação aqui nesta quadra (aponta para a 308 Sul) para escolher a cor do fundo da obra? Você acha que algum dia chegaríamos a uma conclusão?”

Olívio Tavares de Araújo, crítico de arte

riamos a uma conclusão?. Não, porque, como todo mundo sabe que é uma escolha subjetiva, os derrotados iriam brigar para dizer que o rosa é mais bonito que o amarelo.”

A obra de Galeno, como a de Volpi, quebra a tradição de imagens trágicas no espaço religioso, sobretudo no católico. Exemplo extremo é a obra de Matthias Grunewald em Colmar, na França. “São de um expressionismo, de uma dramaticidade, com deformações anatômicas terríveis, é uma coisa aterrorizante”, conceitua o crítico. A tradição da tragédia de Cristo está impregnada na decoração da Igreja Católica. Mas a Igreja da 308 Sul, lembra Tavares de Araújo, é dedicada a Nossa Senhora de Fátima. “Então vamos ser mais leves e alegres, que é muito mais conveniente para Nossa Senhora”, conclui.